

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA OS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UFPEL

GERALDO OLIVEIRA DA SILVA¹; CAROLINE PINTO HENKE²; VINICIUS DO
COUTO MINUTO³; CRISTIANE DE OLIVEIRA NOBRE⁴; DENISE NASCIMENTO
SILVEIRA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – geraldoooliveira23041997@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolinephenke@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – viniciuscoutominuto@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – crisonobre79@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta um recorte do trabalho desenvolvido pelo Projeto da Residência Pedagógica, na Escola Estadual de Ensino Médio Assis Brasil.

Conforme o edital nº1/2020 da CAPES, na UFPEL, o projeto é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo promover o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, propiciando a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso.

O relato refere-se a experiência de quatro bolsistas do subgrupo da Licenciatura de Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Os sujeitos pretendem abordar algumas aproximações e alguns distanciamentos, discutidos durante as reuniões de pesquisa, que ocorrem paralelamente à realização das aulas práticas. Essas comparações se deram entre duas modalidades de ensino: o ensino médio regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um cenário de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Segundo, a Coordenadoria de Integração de Política de Educação a Distância (CIPEAD), o ERE é uma solução temporária e estratégica que permitirá, no contexto da Pandemia de Covid-19 – proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino.

Consideramos outro aspecto apresentado por Nôvoa e Alvim (2020), como fundamental para a formação docente, que é o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão. Quando os autores escrevem “Nada é novo, mas tudo mudou”, consideram que nesse momento os professores, com certa autonomia, têm trabalhado juntos e fora do espaço escolar e com o apoio das famílias tem minimamente garantido a chegada até esse segundo semestre de 2021.

Em função disso concordamos com os autores quando escrevem que “O reforço do profissionalismo dos professores é fundamental. Devemos investir na formação de professores e em políticas curriculares que garantam e reconheçam a autonomia docente. Precisamos fortalecer a capacidade de ação e colaboração profissional dos professores” (2020, p.2).

E, o espaço que as Residências Pedagógicas construíram junto à Escola Estadual de Ensino Médio Assis Brasil, é que permite a formação dos acadêmicos com o acompanhamento dos professores da escola, o que consideramos um projeto de formação inicial para os licenciandos e de formação continuada para os professores que nos acompanham.



2. METODOLOGIA

Caracterizamos a metodologia deste trabalho como um pesquisa exploratória, conforme a descrição de Gil (2010, p.27), pois nosso propósito é construir maior familiaridade com a temática sobre as Residências Pedagógicas, com vistas a torná-la mais explícita para toda comunidade acadêmica e escolar. E, a coleta dos dados pode ocorrer de várias maneiras: por meio de levantamento bibliográfico, de entrevistas, de análise documental, dentre outras.

Seguindo na apresentação da organização metodológica deste relato, buscamos em Severino (2016, p.125), a caracterização adotada em nosso texto “[...] abordagem qualitativa”.

E, consideramos relevante trazer o pensamento de Lüdke e André (2017, p.5) sobre a forma como se processa o conhecimento

Os fatos, os dados não se revelam gratuitamente e diretamente aos olhos do pesquisador. Nem este os enfrenta desarmado de todos os seus princípios e pressuposições. Ao contrário, é a partir da interrogação que ele faz aos dados, baseada em tudo o que ele conhece do assunto - portanto, em toda a teoria disponível a respeito -, que se vai construir o conhecimento sobre o fato pesquisado.

As autoras, em seu texto (2017, p. 12) fazem referência ao livro de Bogdan e Biklen de 1982, onde eles elencam as cinco características básicas que configuram essa forma de pesquisa. São as seguintes: (1) a investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal do processo; (2) os dados recolhidos são em formas de palavras ou imagens e não de números, ou seja, são predominantemente descritivos; (3) a preocupação é com processo e não pelos resultados ou produtos; (4) o significado que os sujeitos dão às coisas e as suas vidas são o foco do pesquisador; (5) a análise dos dados tende a seguir o processo indutivo.

Com essas perspectivas e em função da pandemia, as aulas foram desenvolvidas com o ERE, dessa forma a Secretaria Estadual da Educação (SEDUC-RS) criou salas na Plataforma Google Classroom para os acadêmicos residentes, atuarem como professores das turmas e terem seus momentos síncrono e assíncrono, com os estudantes do ensino médio da escola e do EJA.

A forma de planejamento das atividades para o ensino médio regular e a EJA foram iguais, ou seja, no momento síncrono disponibilizamos o link do google meet em que os alunos entraram e a partir desse momento ministramos os conteúdos propostos trazendo seus conceitos, exemplos e apresentando algo diferenciado, que motivasse os alunos a assistirem a aula.

Alguma aplicação no nosso cotidiano ou algum software, após a finalização desse momento, era disponibilizado o material na plataforma e uma lista de exercícios com situações do dia a dia para os alunos realizarem e compreenderem os conteúdos que foram explicados. Também, paralelamente foi criado um grupo no whatsapp que se propõe a ser uma forma de plantão de atendimento, em que os estudantes poderiam tirar suas dúvidas em relação a lista de exercícios ou a matéria que foi ministrada nos momentos síncronos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos do ensino médio regularmente matriculados e os estudantes matriculados na EJA, estão em parte fora da sala de aula, e os da EJA podem ter se afastado da escola porque trabalham durante o dia e não dispõe de tempo. Essas circunstâncias dificultaram a produção do material para usarmos nas aulas, pois antes de qualquer coisa fizemos uma revisão dos conteúdos. Ficamos angustiados com a falta de participação nas aulas síncronas. Mas ressalto que a parte positiva é que dentre os que participavam tem aqueles que querem ir além nos estudos, e sonham em fazer uma faculdade.

Percebemos dificuldades com a tecnologia, problemas com a conexão da internet na participação dos encontros síncronos, dificuldades na visualização de vídeo aula e entrega de tarefas na plataforma. Um grande facilitador, nesse período de pandemia, para um andamento estudantil promissor da turma, foi o grupo no whatsapp, onde colocamos avisos importantes e podemos responder dúvidas rapidamente, visto que se trata de um aplicativo instalado no aparelho celular, estando sempre em mãos, propiciando o diálogo entre professor e aluno.

4. CONCLUSÕES

Embora enfrentando as dificuldades descritas, percebemos um crescimento considerável na educação de diversos alunos, principalmente os que participavam semanalmente dos encontros síncronos ou até mesmo os que assistiam às aulas posteriormente, que eram gravadas, realizando os exercícios propostos e tirando suas dúvidas, através da plataforma ou grupo do whatsapp.

Porém, mesmo com as adversidades enfrentadas, realizamos um trabalho construtivo, usando o diálogo para construção e apresentação dos conceitos e definições, buscando o crescimento educacional de cada indivíduo.

Mais uma consideração - como residentes formandos - que gostaríamos de registrar é que o programa Residência Pedagógica nos ajudou na finalização do curso, pois com ele tivemos experiências com os alunos e aprendemos como desenvolver uma aula no modo ERE, na forma assíncrona e síncrona, pois com esse conhecimento construído consegui desenvolver nossos trabalhos nos estágios da graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 01/2020 CAPES. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES. Acessado em 31 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>.

CIPEAD. Coordenadoria de Integração de Política de Educação a Distância. Ensino Remoto Emergencial (ERE). Acessado em 02 ago. 2021. Online. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/portal1/index.php/cipead/periodo-especial-ufpr/ere-ensino-remoto-emergencial/>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Covid-19 e o fim da educação 1870 – 1920 – 1970 – 2020. **Revista História da Educação**. Porto Alegre. v. 25, n. 1, p. 1-19, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 2016.